

## LEVANTAMENTO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO DA MANDIOCA NO AGRESTE ALAGOANO

Lourdes Regina Lopes BATISTA<sup>1</sup>  
Giordano Bruno Medeiros GONZAGA<sup>1</sup>  
Josué Ferreira SILVA JÚNIOR<sup>1</sup>  
Rafael Oliveira SOARES<sup>1</sup>  
Joelmir José Albuquerque de FARIAS<sup>1</sup>  
Lígia Sampaio REIS<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho objetivou caracterizar o sistema de produção da mandioca no agreste Alagoano, a fim de indicar melhorias no setor. Os dados para a avaliação foram levantados por meio de visitas às unidades de produção e por meio de painéis. As visitas foram realizadas em seis municípios do agreste Alagoano; Arapiraca, Craíbas, Coité do Nóia, Palmeira dos Índios, Girau do Ponciano e São Sebastião. O painel foi realizado no município de Arapiraca, através do fórum da mandioca. Foram considerados os seguintes critérios de avaliação: Caracterização das propriedades, Preparo de área, Plantio, Tratos culturais, colheita e comercialização, conclui-se que o sistema de produção de mandioca Alagoano é viável, apesar do baixo emprego de tecnologia.

Palavras - Chaves: plantio, tratos culturais e comercialização.

**SUMMARY:** RISING OF THE SYSTEM OF PRODUCTION OF THE CASSAVA IN THE RURAL FROM ALAGOANO. This work aimed at to characterize the system of production of the cassava in the rural From Alagoas, in order to indicate improvements in the section. The data for the evaluation were lifted up through visits to the units of production and through panels. The visits were accomplished in six municipal districts of the rural from Alagoas; Arapiraca, Craíbas, Coité do Nóia, Palmeira dos Índios, Girau do Ponciano and São Sebastião. The panel was accomplished in the municipal district of Arapiraca, through the forum of the cassava. The following evaluation criteria were considered: Characterization of the properties, area Preparation, Planting, cultural Treatments, crop and commercialization, it is ended that the system of cassava production from Alagoas is viable, in spite of the bass technology job.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Agronomia, Universidade Federal de Alagoas - lourdesreginalopes@gmail.com.br, giordanogonzaga@hotmail.com, josue\_ferreira@hotmail.com, rafaell\_oliveira@hotmail.com, joelmirjose@yahoo.com.br  
<sup>2</sup> Professora Orientadora, Doutora em Engenharia Agrícola, Universidade Federal de Alagoas- lsr@fapeal.br

## **INTRODUÇÃO**

A mandioca, *Manihot esculenta* Crantz, é uma das maiores fontes de energia na dieta humana e de animais domésticos na maioria dos países tropicais (Pantaroto 2001, citado por Gonzaga 2008). O Brasil ocupa a segunda posição na produção mundial de mandioca (12,7% do total). Cultivada em todas as regiões, tem papel importante na alimentação humana e animal, como matéria-prima para inúmeros produtos industriais e na geração de emprego e de renda. A Região Nordeste sobressai-se com uma participação de 34,7% da produção nacional, porém com rendimento médio de apenas 10,6 t/ha (EMBRAPA 2003). Embora difundida em todo o Estado de Alagoas, é no Agreste que se encontra a maior concentração de produtores e de casas de farinha, respondendo por aproximadamente 58% da produção estadual. Na grande maioria são pequenos e médios produtores que utilizam a mão-de-obra familiar para a produção de raízes e de farinha (Cardoso, 2003). Este estudo objetiva caracterizar o sistema de produção da mandioca no agreste Alagoano, a fim de indicar melhorias no setor.

## **METODOLOGIA**

Os coeficientes técnicos foram levantados por meio de visitas às unidades de produção típicas e por meio de painéis realizado no município. Segundo Cardoso (2006), e esses procedimentos consistem basicamente de reuniões com grupos de agricultores ou membros de uma dada amostra da população que representam a fonte de informação do estudo.

As visitas foram realizadas em seis municípios do agreste Alagoano; Arapiraca, Craíbas, Coité do Nóia, Palmeira dos Índios, Girau do Ponciano e São Sebastião, utilizando uma amostra de quinze produtores por localidade. As entrevistas consistiram de um questionário com perguntas sobre o sistema de plantio.

O painel foi realizado no município de Arapiraca, com ajuda da Secretaria de Agricultura do Estado de Alagoas através do Fórum da Mandioca, reunião que acontece mensalmente e discutem a situação atual e os projetos futuros para a produção da raiz em Alagoas, formados por pesquisadores, técnicos da região e produtores que compõem o APL do estado.

Foram considerados os seguintes critérios de avaliação: Caracterização das propriedades, Preparo de área, Plantio, Tratos culturais, Colheita e comercialização.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pequenas propriedades do agreste Alagoano têm área média de 4 hectares. Os pequenos produtores cultivam, além da mandioca, milho, feijão, fumo; pinha e graviola. A mão-de-obra predominante é familiar e a força de trabalho ainda é manual. O material de plantio (manivas) é retirado na própria propriedade e não recebe nenhum tipo de seleção ou tratamento contra pragas e doenças. Menos de 25 % dos produtores tiveram acesso a crédito e menos de 35 % aos serviços de assistência técnica, no ano 2008. Quanto ao destino da produção, 36 % a casas de farinha; 31% intermediários que levam o produto para os estados de Pernambuco e Sergipe; 21% destinam-se a cooperativas e 10% é comercializado em feiras livres. . A mandioca representa de 75 % a 80 % da renda familiar.

O preparo de área (que varia de 3 a 5 hectares), consiste basicamente na aração do terreno, geralmente de forma manual através de tração animal, utilizando arado de aiveca. Logo após esta etapa ocorre a formação de canteiros com 30 cm de altura. Habitualmente o sistema utilizado na região é o de aproveitamento de área, enquanto 50% da área esta na fase de colheita os outros 50% estão sendo gradeados para o novo plantio.

A época de plantio ocorre no início do período chuvoso, de abril a junho, pois os produtores de região afirmam que a cultura da mandioca nos cinco primeiros meses não pode sofrer estresse hídrico. As variedades utilizadas são provenientes do plantio anterior, as cultivar que predominam, no município, são: Campinas, Cariri, Platina, Catarina e Sergipana todas de poupa branca destinadas à produção de farinha. O espaçamento entre as fileiras varia de 1 a 1,2m e 0,6 a 0,8m entre plantas. Os sistemas de plantio que predominam na região é o consórcio mandioca com o fumo, mandioca com feijão e mandioca solteira.

Os tratos culturais utilizados na região se reduzem apenas a capinas freqüentes e adubação de fundação diferenciada de acordo com o sistema de plantio, ou seja, quando o sistema de plantio é consorciado utiliza-se a adubação química e quando é de forma solteira usa-se adubação orgânica. Na região não ocorrem problemas de pragas ou doenças de importância econômica, salvo eventuais relatos de antracnose na parte aérea e podridão dos tubérculos em função do excesso de matéria orgânica em áreas isoladas. Algumas lavouras enfrentam ataques de saúvas cortadeiras, ácaro da folha e mandarová.

A colheita da mandioca é feita manualmente dos 14 aos 18 meses. A produtividade média obtida, definida pelos produtores, foi de 20 t/ha. A produção é comercializada em forma de raiz e farinha sendo esta, a maior parte do produto final. Estima-se que 57% da produção de mandioca é comercializada em forma de farinha.

## **CONCLUSÕES**

Mesmo com o crescente aumento de produtividade da cultura da mandioca, o estado carece de apoio técnico qualificado, a fim de diminuir os custos de produção e assim aumentar a renda dos produtores. O sistema de produção de mandioca Alagoano é viável, apesar do baixo emprego de tecnologia. Devido à escassez de fecularia no estado, atualmente, cerca de 70% da mandioca produzida em Alagoas é beneficiada, principalmente, nos estados de Sergipe e de Pernambuco reduzindo as possibilidades de ganhos no estado de Alagoas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARDOSO, C.E.L. Competitividade e inovação tecnológica na cadeia agroindustrial de fécula de mandioca no Brasil. Piracicaba, 2003. 188p. Tese (Doutorado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo.

CARDOSO C. E. LEITE; SANTIAGO, A. D.. Sistemas e custos de produção de mandioca no estado de Alagoas. XLIV CONGRESSO DA SOBER, Fortaleza, 2006. Anais: Fortaleza, 23 a 27 de Julho de 2006, Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Embrapa Mandioca e Fruticultura. Sistemas de Produção, ISSN 1678-8796 Versão eletrônica, Jan/2003. Acesso: Fev. 2009.

GONZAGA, B.. M.; SILVA JÚNIOR, S. T.; CEZAR, V. R. S.; SANTIAGO, A.D. Estudo da redução de DQO e produção de biogás em função do aumento de carga orgânica em biodigestores alimentados com manipueira. 60ª Reunião Anual da SBPC. Campinas, 2008. Anais: 60ª Reunião Anual da SBPC.